AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ENFASE
NA INCLUSÃO SOCIAL

8.5

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

ACADÊMICA: EDILEUZA PEREIRA OLIVEIRA
edileuzapereira61@hotmail.com
ORIENTADORA: Prof.ª Ma. Marina Silveira Lopes

COLNIZA/2013

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ENFASE
NA INCLUSÃO SOCIAL

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

ACADÊMICA: EDILEUZA PEREIRA OLIVEIRA
edileuzapereira61@hotmail.com
ORIENTADORA: Prof.ª Ma. Marina Silveira Lopes

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de Pós – Graduação em Psicopedagogia com Ênfase em Inclusão Social. Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes

COLNIZA/2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus pela oportunidade de realizar um sonho a pós-graduação.

A minha família pela confiança e socorro depositada durante essa jornada.

Á educadora Marina pela perseverança e dedicação em nos auxiliar, que Deus te de saúde e muita sabedoria para continuar nos ajudando.

A todo corpo docente da instituição pela oportunidade e a dedicação.

DEDICATÓRIA

A Deus pela oportunidade de nos permitir em chegar até aqui, com saúde, sabedoria e confiança.

Aos meus pais, pela apoio nessa caminhada sempre.

EPÍGRAFE

“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar”.

Emilia Ferreiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Figura 01: Atividade expositiva na parede como forma de fixação das atividades desempenhadas..... 19
Figura 02: Formação de palavras..... 20
Figura 03: Atividades no quadro..... 21
Figura 04: Jogo de memória.....22
Figura 05: Quebra cabeça com palavras e desenhos correspondente.....22
Figura 06: Quebra cabeça com palavras e desenhos correspondente.....23
Figura 07: Aula de vídeo.....23

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Escola Municipal Bom Jesus – 3º ano..... 18

RESUMO

A dificuldade de aprendizagem é tema constante nos debates sobre educação, educadores, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros profissionais buscam solução para essa desigualdade. A leitura e escrita caracterizam com o maior índice de dificuldade, mas o que fazer para mudar essa realidade. Entre muitas didáticas já aplicada, o lúdico tem apresentada um forte concorrente contra essa realidade. As atividades lúdicas como didática para uma boa aprendizagem representa explorar o que o educando possui de melhor, sempre de forma espontânea e prazerosa. Essa técnica pede um acompanhamento do educador bem como sua disposição para socializar com o educando. O objetivo principal é pesquisar e explorar a importância de didáticas lúdicas para uma boa aprendizagem. A pesquisa aconteceu na Escola Municipal Bom Jesus com alunos do terceiro ano do ensino fundamental de nove anos, a metodologia utilizada foi observação as atividades, questionário qualitativo, educadores especializados no tema. Os resultados foram ótimos, uma vez que não houve máscaras e o assunto foi tratado abertamente, há sim a dificuldade de aprendizagem, bem como há educadores empenhados em mudar essa realidade e o lúdico alem de prender a atenção e o interesse do educando, quando bem direcionado pode atender a todos essas necessidades da educação na atualidade.

Palavras-chave: Aprendizagem, Lúdico, Didática, Alfabetização.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....9
CAPÍTULO I : DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO À ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS.....12
CAPITULO II : METODOLOGIA DE PESQUISA.....16
CAPÍTULO III : ATIVIDADES LÚDICAS COMO DIDÁTICAS DIRECIONADAS NA LIMITAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.....18
CONCLUSÃO.....25
REFERÊNCIAS.....27
ANEXOS.....29

INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem é um problema constantemente presente nas instituições de ensino e esta ligada a diferentes fatores emocionais e orgânicos. Os fatores emocionais são cansaço, preguiça, sono entre outros e os fatores orgânicos são dislexia, disgrafia, dislalia, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade entre outros.

Entender essa dificuldade vem sendo objeto de estudo de educadores há décadas, o fracasso escolar como muitos educadores preferem mencionar é quando o educando mesmo apresentado ao conteúdo programático da instituição persiste em continuar em nível de desenvolvimento abaixo do aceitável.

Para que essa dificuldade seja minimizada é preciso que haja um interesse significativa das instituições representadas com seus diferentes atores, direção, coordenação, educadores e pais de educando. Dentre esses atores escolhemos o educador e sua didática para mudar essa realidade.

Que didáticas são as mais indicadas e utilizadas para evitar essa realidade, Considerando a importância de estudar o assunto, levantou nos o desejo de pesquisar o tema.

Para tal levantamos os seguintes problemas: quais são as principais dificuldade de aprendizagem surgidas no dia a dia das instituições de ensino? Quais são as didáticas mais utilizadas nas instituições? O papel do educador como mediador dessa aprendizagem? As didáticas lúdicas qual a sua importância nessa interferência.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Bom Jesus que atende crianças cursando do primeiro ao nono ano do ensino fundamental de nove anos. A instituição utiliza o sistema de Ciclo Formação Humana, que divide as etapas escolares em fase e ano, assim os nove anos de ensino é divido em três anos com três fases cada. Nossa pesquisa atendera aos educando do 1º ciclo 3ª fase. Para uniformizar a linguagem usaremos falas apenas em ano.

Temos por objetivo geral pesquisar e explorar sobre a importância das atividades lúdicas como didáticas diferenciadas para minimizar a dificuldade de

aprendizagem. Conhecer as principais dificuldades dos educando em sala; o papel do educador como mediador desse conhecimento; as didáticas diferenciadas utilizadas em sala; o lúdico como aliado do educador.

Este trabalho foi desenvolvido através de observação as atividades desenvolvidas, entrevista com a educadora e educando.

O primeiro contato com o tema aconteceu através da busca do tema e de seus autores, devido a escassez de livros atuais e relacionado a biblioteca não nos ofereceu suporte adequado, portanto a pesquisa eletrônica esteve superior sobre as demais, No segundo contato procuramos a direção da escola, expondo a necessidade de pesquisa de campo e a importância de conhecer a realidade escolar para que o trabalho possua a verdade em todo seu conteúdo.

Conhecemos a educadora E. O. que concedeu sua sala de aula, bem como toda didática que utiliza em sala, a entrevista aconteceu espontaneamente, com seis questões qualitativa, deixamos a critério da educadora acrescentar sua experiência profissional durante a realização da entrevista. Tivemos a liberdade de conhecer os educando, alunos com idade de oito anos, alguns muito tímidos outros mais atirados. O terceiro ano possui vinte e sete alunos, destes cinco possui sérios problemas de aprendizagem, para que haja uma organização solicitamos a educadora uma entrevista com os cinco alunos com muita dificuldade de aprendizagem e cinco alunos com facilidade de aprendizagem para realizarmos a pesquisa. Esses dados da metodologia utilizada será explorada mais adiante em um capítulo a parte.

Os resultados alcançados são conhecer mais a realidade escolar, educador empenhado em fazer a diferença e alunos recebendo um ensino de qualidade que lhe é de direito. Confirmar nossa teoria que o educando quando é instigado a buscar sem pressão, fadiga ou rotinas ele assimila melhor o que lhe apresentado, ele aprende brincando.

O trabalho é dividido em quatro capítulos, sendo a dificuldade de aprendizagem o tema escolhido para essa discussão. O capítulo I - Algumas concepções sobre dificuldades de aprendizagem no Brasil, Capítulo II - Dificuldade de aprendizagem em relação a alfabetização nas séries iniciais, Capítulo III – algumas concepções de Emilia Ferreiro sobre escrita, Capítulo IV – dificuldades de

aprendizagem – Educando do 3º ano do ensino fundamental de nove anos, na Escola Municipal Bom Jesus no ano de 2013.

CAPÍTULO I

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO À ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

A dificuldade de aprendizagem acontece quando uma barreira estabelece entre o ensino apresentado e o que é assimilado. Não se pode falar em aprendizagem sem mencionar a linguagem fator predominante para que haja a interação e a comunicação entre os seres, Schirmer *et ali* (2004) fala da linguagem como instrumento social que contribui para a troca e armazenamento de informações.

> Muito antes de começar a falar, a criança está habilitada a usar o olhar, a expressão facial e o gesto para comunicar se com os outros. Tem também capacidade para discriminar precocemente os sons da fala. A aprendizagem do código linguístico se baseia no conhecimento adquirido em relação a objetos, ações, locais, propriedades, etc. Resulta da interação complexa entre as capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental e evolui de acordo com a progressão do desenvolvimento neuropsicomotor. (SCHIRMER *et ali*,2004, p. 2).

A idade escolar a criança é fundamental, pois Segundo Rappaport (1981 *apud* CARNEIRO *et ali*, 2003, p. 429), “começa a experimentar situações e vivências que terão implicações na formação do seu autoconceito, no sentido de se sentir apta, produtiva, capaz e competente na realização de suas tarefas ou não.” Assim o educador deve procurar desenvolver uma base solida para fortalecer a criança, seja na linguagem ou na escrita, que andam juntas.

Para Carneiro *et ali* (2003) a implementação do sistema de aprovação automática e de novos métodos de ensino não acrescentou em benefícios na pratica, pelo contrario apresenta quase imperceptível comparado a aquisição da leitura por nossas crianças, ou seja com novos métodos houve consolidação do que a autora chama de fracasso escolar. Para ALMEIDA JR. (1957 *apud* BARRETO & MITRULIS, p.105) “ Entendia ele que nem a “promoção em massa”, nem a “promoção por idade”, nem tampouco a “promoção automática” convinham de pronto ao caso brasileiro".

Segundo ARROYO (1999, p.1) “A nova LDB incorporou essa modalidade de organização da educação básica no art. 23, consequentemente os ciclos não são mais uma proposta inovadora isolada de algumas escolas ou redes, (...)” para o

autor é uma alternativa para formar os processos educativos, sistema com grande defasagem de ideia e que merece atenção dos “formuladores de políticas e de currículos, de administradores e de formadores” (ARROYO, 1999, p, 1). O autor fala ainda que o ciclo foi encarado por muitos professores como uma ameaça a sua posição de educador, ferindo uma história já acostumada por todos que é a escola dividida em seriado. A mudança e a forma que o ciclo foi encarado contribuiu para sua dificuldade de fixação nas escolas brasileiras.

> Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientelas de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período. (BARRETO & MITRULIS, 2001, p. 103).

Para os autores a proposta foi vista como radical para muitos educadores, e a crise no ensino nos anos 90 ajudou a propagar o ciclo como culpado da dificuldade de aprendizagem.

Para que essa tão esperada alfabetização chegue às instituições, diferentes métodos e técnicas de pesquisas foram inventados, adaptadas entre outros, para Soares (2007) Essa defesa esta fundamentada em que nenhum ser humano pode aprender a ler e a escrever sem uma orientação consolidada. “Alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito, já que a língua escrita não é uma transcrição da fala, (...)” (SOARES, 2007). Parafraseando a fala da autora podemos considerar que a alfabetização vai além de compreensão e expressão, ela deve ultrapassar os muros da escola e estabelecer uma parceria com o cotidiano do educando, assim garantir desenvolvimento e aprendizagem de qualidade.

Quando passamos a investigar a alfabetização, descobrimos o quão complexa é essa prática, ela vai alem, pois reconhecimento percepção auditiva, “é imperioso restabelecer, no nível das práticas escolares, uma verdade elementar: a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso” (FERREIRO, 1997, p.20). O educador deve trabalhar no dia a dia da criança a uma

leitura e escrita funcional, real e significativa. A criança deve poder contextualizar o que lhe mediado pela escola e o seu dia a dia, para assim assimilar e relacionar a teoria com a prática do dia a dia. A criança precisa entender e associar a escrita ao som da palavra, cada letra uma representação, um som.

Nessa perspectiva Moyles (2002) propõe uma visão brincar x educação, para ela o brincar ajuda a criança estabelecer um vinculo de confiança com ela mesma e com as demais que convive socialmente. Nesse sentido Ortega e Rosseti (2000) afirma que o brincar no dia a dia escolar requer uma ligação entre o processo de ensino e educação e estimula mais empenho do educando, coloca o ensino e a aprendizagem no mesmo movimento.

Wajskop (1995) aponta as restrições as atividades das crianças através de exercícios repetidos de discriminação visual, motora e auditiva, com o constante uso de brinquedos, desenhos e músicas. Essas ações bloqueiam a independência da criança para a brincadeira bem como infantiliza suas praticas. Para Siauly (2005, *apud* QUEIROZ e BRANCO 2006) enquanto brinca a criança vive o lúdico e se descobre, conhece a realidade e torna se capaz de desenvolver sua criatividade.

Para Cerisara (2002 *apud* QUEIROZ e BRANCO 2006) com o brincar a criança tem a chance de elaborar novos sentidos aos objetos e jogos, através de ações e imaginações. Segundo Mendonça (2008, 2) “O brincar faz parte de toda vida do ser humano. Não importa sua idade, onde você mora quem foram seus pais, e qual sua religião, a pessoa humana nos diferentes momentos da vida, brinca.”

Mendonça (2008) solicita do educador uma nova dimensão didática, com metodologia voltada para o processo ensino-aprendizagem; buscam resgatar a autoestima do professor; debatem as contribuições da relação professor e aluno destacando a felicidade da sala de aula como crucial na superação dos problemas e dificuldades de aprendizagem.

Acrescentando as contribuições de Angotti (2008) que aponta as atividades lúdicas como importante contribuição para a liberdade no sentir, imaginar, observar, elaborar e criar. Podemos considerar a atividade quando bem desenvolvida e adaptada à realidade da turma como um apoio forte contra a dificuldade de aprendizagem.

Duarte (2006) afirma que o educador fortalecera como individuo construtivo quando medir a humanização do educando, a atividade educativa precisa ser

objetivadora e a objetivação para garantir o desenvolvimento da criança. Assim o papel do educador é “formar outros indivíduos de maneira humanizadora” (p. 57).

Maluf (2007, *apud* ALBRECHT, 2009) sendo o objetivo geral da escola a educação, o brincar vem sendo firmado como fundamental e essencial na formação desse processo. “Considerar a brincadeira como estratégia de ensino e aprendizagem é compreender que a criança administra a sua relação com o outro e com o mundo permeado pelo uso de brinquedos” (MALUF, 2007 *apud* ALBRECHT, 2009, p. 55)

Ainda que o lúdico seja visto como o inverso do papel formal da escola, sua utilização acrescenta positivamente na aprendizagem, esta proposta requerer uma disposição do educador, vem como uma disponibilidade e capacidade. Pedroza (2005) enfatiza a necessidade de o educador desenvolver sua habilidade para brincar para fortalecer ligação professor x aluno, a brincadeira requer um aprendizado de ambas as partes.

Lima (1991) menciona que a ação do educador tem que ser refletida, planejada e avaliada. Assim o educador deve adicionar novas brincadeiras que envolva aspectos linguístico e cultural.

Lima (1991) acrescenta que o professor deve acompanhar as brincadeiras e as inter-relações que acontecem entre elas no decorrer da realização das atividades.

Para autora a ação de brincar da criança na escola deve ser encarada como fundamental para a formação da identidade cultural e de sua personalidade.

O capítulo II apresenta a metodologia utilizada durante a confecção do trabalho de conclusão de curso, as experiências adquiridas e a pesquisa de campo, realizada na Escola Municipal Bom Jesus com educando do terceiro ano do ensino fundamental de nove anos, antiga segunda série do ensino de oito anos.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

O tema do trabalho de conclusão de curso veio de acordo com a necessidade da instituição de uma pesquisa sobre as didáticas apropriadas para uma boa aprendizagem. A pesquisa bibliográfica aconteceu a trabalhos acadêmicos, pesquisas educacionais, artigos sobre o processo da educação e os recursos para uma melhoria na qualidade do ensino visando sempre a relação que estabelece a realidade escolar.

A pesquisa bibliografia aos autores educadores e pesquisadores representa uma forma de correlacionar com o cotidiano da escola e as contribuições dos autores representa uma concepção que já surgiu efeito e quando bem direcionada contribui para o processo ensino e aprendizagem.

A instituição de ensino escolhida para realizarmos a pesquisa foi a Escola Municipal Bom que oferece Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos, com aproximadamente 600 alunos. A turma escolhida pertence ao período matutino, com a educadora regente E. O. O período de pesquisa de campo começou no mês de março e terminou no mês de maio de 2013, totalizando três meses de pesquisas.

A Escola Municipal Bom Jesus foi escolhida devido a boa aceitação em todo município, com participação da comunidade em conselhos deliberativos, classe e programas do governo, com o alto prestigio escolar. O ano de 2013 começou com umas mudanças realizada pela Secretaria Municipal de Educação junto com seus coordenadores e diretores que ordenaram o fechamento escolas rurais mais próximas e agregando esses educando a responsabilidade dessa instituição.

Segundo a direção este fato esta trazendo muita preocupação, devido que alunos sem uma base sólida de alfabetização são inseridos em sala de aula com alunos mais avançados o que acarreta mais dificuldade de ensino para os professores e aprendizagem para os alunos,

A entrevista aconteceu com uma coordenadora e uma professora. A professora teve mais contatos devidos as entrevistas e observações, contabilizando seis contatos diretos, o questionário adotado foi o qualitativo, que permite ao

entrevistador e ao entrevistado moldar as questões de acordo com as informações surgidas.

Considerando que dentre as vinte e sete crianças atendidas pela a educadora, cinco crianças possui dificuldade de aprendizagem, procuramos conhecer cada criança individualmente e descobrir o porque dessa desigualdade.

Selecionamos as cinco crianças com dificuldade de aprendizagem e cinco crianças que possui um desenvolvimento satisfatoriamente bom. Individualmente fizemos perguntas a eles relacionadas a escola, família e o ambiente em que vivem, essas respostas estão em anexo ao corpo do trabalho.

A pesquisa foi feita dentro do ambiente escolar com a supervisão da professora regente. As informações foram colhidas em dois momentos, observação a realidade escolar e entrevista qualitativa com questionários pré-moldados. Foram utilizadas onze questões a professora da turma e seis questões aos alunos que seguem relacionadas no capítulo III deste trabalho. Os resultados serão apresentados no último capítulo desse trabalho bem com as tabelas e gráfico correspondentes.

CAPÍTULO III

ATIVIDADES LÚDICAS COMO DIDÁTICAS DIRECIONADAS NA LIMITAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

O capítulo aborda as didáticas utilizadas pela educadora da Escola Municipal Bom Jesus para reduzir a desigualdade na aprendizagem dentro da sala de aula. Considerando a importância desse estudo para a instituição, pais de educando e para futuras pesquisas, optamos por expor os trabalhos desenvolvimento em apenas uma turma.

O município de Colniza possui uma extensão territorial de 27.947,646 km² dados da Prefeitura da cidade e com aproximadamente vinte e oito mil habitantes, Censo (2009) m essa extensão, há escolas em diversas localidades do município, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

A Escola Municipal Bom Jesus é referência e principal escola do município e atende educando tanto da cidade quanto da zona rural, uma vez que é mais prático para o educando vir até a escola da cidade que ir até a escola mais perto da zona rural a 10 km do centro da cidade.

Trabalhamos com a terceira fase do primeiro ciclo, com vinte e sete educando, sendo 16 meninas e 11 meninas com idade de oito anos. Sendo destes cinco educando possuem problemas na aprendizagem. Para melhor especificação os dados serão demonstrados através na tabela 1.

ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS – 3º ANO		
Turma 3º ano	Quantidade Educando	Dificuldade de aprendizagem
Meninas	16 alunas	02
Meninos	11 educando	03
Total	27 educando	05

Tabela 01: Escola Municipal Bom Jesus – 3º ano.
Fonte: OLIVEIRA, E.P. 2013.

Diante da diversidade de situações enfrentadas em sala de aula, a educadora precisa em primeiro lugar se predispor a mediar uma aprendizagem de qualidade, e as inovações tecnológicas e pedagógicas tornam o processo educativo mais eficiente e significativo.

A escola estabelece uma importância significativa na vida das crianças. Conforme definição a seguir:

> A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. [...] A escola não é um lugar como outro qualquer. É uma instituição que tem como objetivo possibilitar ao educando a aquisição do conhecimento formal e o desenvolvimento dos processos do pensamento. É nela que a criança aprende a forma de relacionar-se com o próprio conhecimento (Silva, 2006 p. 72-73).

Para a educadora cada um deve fazer a sua parte para uma educação democrática e justa conforme os pensamentos de (DEWEY, 1920 *apud* ALMEIDA, 2003, p.24) “o jogo faz o ambiente natural da criança, ao passo que as referencias abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança”.

“Acredito que o educador como representante de boas novas, deve buscar didáticas que atraem as crianças, esse ensino precisa ser inclusivo e participativo, para isso o educador deve conhecer cada criança, suas limitações e potencialidade, assim desenvolver as atividades que corresponde a essa realidade”. (PROFESSORA, E. O.)

“Eu gosto de vir à escola, prefiro quando a professora coloca brincadeiras nas tarefas” (ALUNO COM LIMITAÇÃO S. F.).

“As brincadeiras faz a aula ser mais divertida, a gente aprende bem mais, gosto também quando tem música.” (B. G.)

Figura 01: Atividades expositivas na parede como forma de fixação das atividades desempenhadas.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

A figura número 01 apresenta a sala de aula, sendo visível a dedicação da educadora com as atividades expositivas, A exposição das atividades é um método eficaz que permite ao educando conhecer um ambiente lúdico, uma nova perspectiva, uma aprendizagem espontânea, o educando constrói sua imagem de acordo com que é apresentado.

Para ser um bom educador, este tem que ser dotado de criatividade para cativar o educando transformando conteúdos programáticos em ensino que priorize o social e o educando.

A brincadeira também precisa estar presente nas praticas pedagógicas, uma vez que as crianças não se interessam por assuntos remotos e abstratos, o jogo e a brincadeira correspondem às atividades preferidas das crianças.

“Eu gosto quando a professora deixa a gente brincar, de montar palavras, resolver as contas de matemática” (ALUNA, H. W.)

Para Piaget (*apud* ALMEIDA, 2003) o jogo é essencial nas atividades para a criança, pois permite um desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral.

Figura 02: Formação de palavras.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

A figura número 02 mostra os alunos em atividade formação de palavras. Essa atividade é voltada para a leitura e a escrita.

“Os principais problemas enfrentados em sala está ligados à leitura e escrita. Por isso procuro sempre jogos e brincadeiras educativas voltadas para essa limitação.”(EDUCADORA, E. O.)

Vygotsky *(apud* KISHIMOTO, 2005) menciona os brinquedos e as brincadeiras como ferramenta para penetrar o imaginário das crianças, basta que seja bem direcionada, a crianças ao brincar constrói seu próprio pensamento.

Leontiev (*apud* LEAL, ALBUQUERQUE e LEITE, 2005) cita o jogo como atividade principal da criança, onde se aprende as funções dos adultos e suas relações com o mundo, ele afirma que quando a criança domina as regras do jogo, controla seu comportamento, podendo conduzi-lo a um propósito.

“Acredito que os jogos e as brincadeiras trazem autoconfiança a criança, possibilita ela desenvolver a atividade sem perceber, assim a aprendizagem e o desenvolvimento acontece satisfatoriamente. Afinal criança aprende brincando” (EDUCADORA E. O.).

Figura 03: Atividades no quadro.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Quando mencionamos atividades diferenciadas e dirigidas para desenvolver em sala a educadora regente do terceiro ano sabe do assunto e durante a pesquisa diferentes atividades foram realizadas, na figura numero 03 vemos dois dos três alunos com sérios problemas na leitura e escrita em atividade desenvolvida diretamente no quadro negro.

“Quando a gente vai escrever no quadro, todo mundo ajuda, ai a gente aprende mais fácil” (W. C. S).

“Nessas atividades dirigidas o aluno se solta, raciocina sem cobrança, sem pressão, todos os alunos participam, mas os que apresentam limitação na leitura e escrita procuram junto com essa atividade incentivar os demais para que o ajudem mais, pois é criança falando para criança.” (EDUCADORA E. O.)

Figura 04: Jogo da memória.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Vemos na figura numero 04 a atividade preferida pelas meninas, jogo da memória, a educadora acredita que esse jogo atrai mais as meninas devido as figuras sempre vivas e relacionadas a frutas e flores.

“Adoro o jogo da memória, porque a gente distrai e nem vê o tempo passar.” (ALUNA A. A.).

Figura 05: Quebra cabeça com palavras e desenhos correspondente.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

A figura número 05 mostra alunos formando palavras, esta atividade tem o propósito fundamental instruir alunos na leitura e escrita. Percebemos que há por parte dos alunos mais concentração e disposição para a realização das tarefas.

Figura 06: Quebra cabeça com palavras e desenhos correspondente.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

A figura número 06 apresenta dois alunos em atividades escolares, durante a realização a observação do professor torna se fundamental para que as eventuais duvidas sejam sanadas.

A principal dificuldade enfrentada pela educadora é conciliar atividades que busque atender limitações individuais e interesse coletivo.

“Eu sei que o problema com a leitura e escrita desses alunos, não se resolvem do dia para a noite, devido o grande número de falta as aulas, falta de apoio dos pais em casa, os alunos que moram no sitio nem sempre o ônibus vem, é uma luta diária mas já vejo recompensa” (EDUCADORA, E. O.).

Figura 07: Aula de vídeo.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Na figura numero 07 vemos uma aula de vídeo muito apreciada pela turma, escolhemos um filme infantil com historia divertida e fácil de entender. A aplicação do filme para aluno é uma forma de distrair e sorrir, para o professor é uma oportunidade de ensinar enquanto aprende.

“Na aula de vídeo o professor tem muitos pontos a explorar, que vai desde a alegria da criança até a leitura e a escrita. Após assistir o filme solicito a criança que conte com suas palavras o que entenderam do filme, quem foram os personagens

principais, o que procuravam, quem eram os malvados e o que queriam.”(EDUCADORA, E. O.)

“Eu amo a professora, ela é muito legal, sempre trás novidade para a aula, eu adoro ir pra escola, porque a professora é a melhor do mundo.”(ALUNA, A. A. C.)

“De tudo eu gosto mais é quando tem filme, porque a gente assiste da muita risada e depois conta a historia no caderno, é muito legal. As vezes a professora passa a tarefa de casa para nos contar o filme e a minha mãe sempre me ajuda,” (ALUNO LIMITAÇÃO . S.O.)

“A participação dos pais é essencial para um desenvolvimento eficaz da criança, ela passa quatro horas diária com o professor, porem passa vinte horas com os pais, então é notório a diferença da criança que tem o apoio dos pais para fazer a tarefa dos alunos que não tem essa ajuda. As mães e pais que me procuram na escola, oriento da importância de dedicação de uma a duas horas para conversar, ajudar e brincar com os filhos, muito das vezes os pais dedicam duas horas ou mais para assistir uma novela, mas não dedica esse tempo para atender as necessidades dos filhos.” (EDUCADORA, E. O.)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluiu-se que a dificuldade de aprendizagem acontece quando o educando não consegue atingir os níveis mínimos de desenvolvimento, isso acontece por diferentes fatores cabe ao educador conhecer a realidade do educando, mapear suas limitações e procurar junto à instituição e família uma solução para essa defasagem.

Nos tempos atuais onde a pressa por causa da correria vida urbana, muitos educadores deixaram de buscar novos métodos para essa desigualdade. Partindo dessa concepção estudamos a turma do terceiro ano do ensino fundamental de nove, constatamos o empenho da educadora para mudar a realidade escolar de cinco educando com problemas de aprendizagens. A educadora consciente de seu papel na formação sociedade e na vida escolar do educando não mede esforços para realizar trabalhos extracurriculares, debates, teatros, dança.

Dessa forma constatou-se que para que seja minimizada essa triste realidade escolar, educando que terminam o ano letivo sem o conhecimento necessário, é preciso um comprometimento do educador, instituição, educando e família. Uma vez apenas o esforço de apenas um desse grupo não há mudança nessa realidade.

Assim cabe a sociedade em geral, buscar métodos para acabar com a desigualdade de aprendizagem, pois cada educando é capaz de aprender, basta ser estimulado e orientado para que consiga uma efetiva aprendizagem.

Durante nossas observações das aulas do terceiro ano da Professora E. O. podemos constatar o real interesse pelos alunos, ainda que diferentes situações são encontradas no cotidiano escolar, como falta de apoio dos pais, alunos que residem na zona rural e no período da chuva não podem vir a escola, abandono escolar mesmo nas series iniciais, grande número de imigração e migração no decorrer do ano, devido as colheitas de café e a volta do funcionamento das madeireiras.

É preciso que um investimento do professor em diversidade didática e isso podem constatar nas aulas ministradas pela professora, às aulas tradicionais são substituídas sempre por inovações que trazem benefícios para os alunos, é fato que o professor não tem suporte pedagógico para cada dia inventar uma nova pratica, uma vez que são duzentos dias letivos, mas acreditamos que são os pequenos

detalhes que fazem a diferença, seja na musica, na historia infantil, no teatro, no fantoche, vale a pena quando há participação dos mais interessados os alunos.

Durante a realização desse trabalho, podemos aprender mais sobre didáticas de ensino, podemos constatar que o educador precisa ser acima de tudo um bom aluno, sensível e inovador. A sensibilidade é quem conduz a percepção do que acontece a sua volta e assim o desenvolvimento e o aprendizado do aluno acontecem, ainda que diferentes fatores colaboração para que isso não aconteça.

O professor precisa querer mudar a realidade da dificuldade de aprendizagem e contagiar seus alunos com essa corrente positiva.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. Culturas antagônicas: as transgressões necessárias na Educação Infantil. In:

ALBRECHT, Tatiana D'Ornellas. **Atividades lúdicas no ensino fundamental: uma intervenção pedagógica.** Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS. Maio – 2009

BARRETO, Elba Siqueira de Sá & MITRULIS, Eleni. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. Estudos avançados 15 (42), 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a03.pdf. Acesso em: 22 out, 2013.

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva; MARTINELLI Selma de Cássia. SISTO, Fermino Fernandes. **Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003, 16(3), pp. 427-434. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a02.pdf. Acesso em: 24 mai, 2013.

ARROYO, Miguel G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf. Acesso em: 22 out, 2013.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris e BRANCO, Angela Uchôa 2006. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia, 2006, 16(34), 169-179

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, E. C. A. S. A utilização do jogo na Pré-Escola. In: HUERT, Bernard (Org.). **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola.** São Paulo: FDE, 1991. p. 24-29.

MOYLES, J. R. (2002). **Só brincar? O papel do brincar da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed.

ORTEGA, A. C., ROSSETTI, C. B.(2000). **A concepção de educadores sobre o lugar do jogo na escola**. Revista do Departamento de Psicologia, 12(2-3), 45-53.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Rev. Dep. Psicol. UFF**, Niterói, v. 17, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232005000200006&lng=&nrm=iso> Acesso em: 23 nov. 2007. doi: 10.1590/S0104- 80232005000200006.

REIS, Flávia Machado dos; PARREIRA, Fátima Lúcia Dezopa; OLIVEIRA, Renata Carmo de. **A importância dos estudos dirigidos como atividade extraclasse na formação docente inicial.** Disponível em: http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/Reis%20et%20al.ANPED_.pdf. Acesso em: 25 mai, 2013.

SCHIRMER Carolina R., Denise R. Fontoura, Magda L. Nunes. **Distúrbios da linguagem e da aprendizagem . (Schirmer CR et alii).** Language and learning disorders. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº2(Supl), 2004 S97. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf. Acesso em: 24, maio,2013.

SILVA, A. P. L. C. **O lúdico na educação infantil:** concepções e práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande – MS. Dissertação de Mestrado. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TRAVERSINI, C. et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender:** práticas e didáticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 488-504.

WAJSKOP. G. (1995). **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez.

ANEXOS

ENTREVISTA COM EDUCADORA E. O.

1. Quantos educando têm na sala de aula?
   27
2. Que série você atua?
   3ª fase do 1º ciclo (3º ano do ensino fundamental de nove anos.
3. Quantas meninas e meninos
   16 meninas e 11 meninos
4. Quantas crianças tem dificuldade de aprendizagem
   Cinco crianças
5. Em sua opinião porque esses educando apresentam dificuldades de aprendizagem?
   Falta de estrutura familiar e acompanhamento das mesmas dedicações por parte dos educadores no período de alfabetização e falta de acompanhamentos psicológicos. Educando que vem de ônibus e passam mal todos os dias durante a viagem.
6. Quais são as limitações desses educando?
   Não conhecem o alfabeto, ou seja, não tiveram uma base de alfabetização.
7. Em sua opinião que fator contribui para essa desigualdade na aprendizagem?
   Foi destaque para o educador o educando com mais facilidade de aprendizagem, e deixados de lados os que necessitavam de mais atenção.
8. O que você educadora faz para minimizar essa desigualdade?
   Dando mais atenção a eles incentivo para autoestima e atividades de acordo com o nível deles.
9. Que projeto de inclusão é aplicado em sala.
   Trabalhos em equipe. Musicas muita literatura jogos pedagógicos.
10. Você utiliza jogos educativos em sala?
    Vários.
11. Esses educando com dificuldade de aprendizagem tem apoio pedagógico extraclasse?
    Não, porque eles moram no sitio e nem mesmo participam do programa mais educação.

ENTREVISTA COM ALUNOS:

1. Qual seu nome?
2. Onde mora?
3. O que mais gosta de fazer na escola?
4. O que menos gosta de fazer na escola?
5. Você tem apoio de seus pais na realização das tarefas de casas?
6. Para você qual a importância dos jogos educativos na escola?